

BOLETIM INFORMATIVO

A REVISTA DO SISTEMA

SISTEMA FAEP



Ano XXXV nº 1525 | 23/11/2020 a 06/12/2020

Tiragem desta edição 26.000 exemplares

OPORTUNIDADE

RIQUEZAS RURAIS ESCOADAS PELO AR

Agropecuária do Paraná avança no envio
de produtos por avião, para conquistar
mercados nobres, que pagam mais



sistemafaep.org.br

Aos leitores

No meio rural paranaense, os produtores não precisam que o “cavalo encilhado passe duas vezes” para aproveitar as oportunidades. Basta apenas uma única para que a chance seja agarrada, com as duas mãos, e transformada em negócio rentável. É o que fizeram a cooperativa Copacol e seus associados, ao começar a enviar, de avião, filés frescos de tilápia para os Estados Unidos. Ainda que em quantidade pequena, a transação comercial remunera muito bem, principalmente com o dólar na cotação atual.

Essa lacuna preenchida pela cooperativa da região Oeste do Estado vai além de um negócio. A partir deste exemplo é possível identificar outras oportunidades de envio de produtos agropecuários por transporte aéreo. Claro, o custo será mais alto em relação a navio ou trem. Mas, com certeza, vale a pena, como aponta a matéria de capa deste Boletim Informativo.

Hoje, o escoamento da produção agropecuária paranaense por avião ainda é pequeno. Mas, com boas expectativas de crescer. Afinal, em média, 150 mil aviões decolam do Brasil para destinos internacionais por ano. E, bem planejado, há espaço para cargas rurais nos compartimentos, assim como faz a Copacol. Ou seja, a oportunidade está aí e, com certeza, os produtores rurais paranaenses e as empresas do setor vão montar neste cavalo.

Boa leitura!

Expediente

• FAEP - Federação da Agricultura do Estado do Paraná

Presidente: Ágide Meneguette | **Vice-Presidentes:** Guerino Guandalini, Francisco Carlos do Nascimento, Oradi Francisco Caldatto, Ivo Pierin Júnior e Nelson Natalino Paludo | **Diretores Secretários:** Livaldo Gemin e Mar Sakashita | **Diretor Financeiro:** Paulo José Buso Júnior | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santaraza e Ana Thereza da Costa Ribeiro | **Delegados Representantes:** Ágide Meneguette, Julio Cesar Meneguetti e Mario Aluizio Zafaneli

• SENAR-PR - Administração Regional do Estado do PR

Conselho Administrativo | Presidente: Ágide Meneguette | **Membros Efetivos:** Marcos Junior Brambilla - FETAEP, Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC, Darci Piana - FECOMÉRCIO e Nelson Costa - OCEPAR | **Conselho Fiscal:** Sebastião Olímpio Santaraza, Paulo José Buso Júnior e Carlos Alberto Gabiatto | **Superintendência:** Débora Grimm

• BOLETIM INFORMATIVO

Coordenação de Comunicação Social e Edição: Carlos Guimarães Filho | **Redação e Revisão:** André Amorim, Antonio Carlos Senkovski, Bruna Fioroni e Felipe Anibal | **Projeto Gráfico e Diagramação:** Fernando Santos e William Goldbach | **Contato:** imprensa@faep.com.br

Publicação semanal editada pela Coordenação de Comunicação Social (CCOM) da FAEP e SENAR-PR. Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Fotos da Edição 1525:

Fernando Santos, William Goldbach, Divulgação, Arquivo FAEP e Shutterstock.

ÍNDICE



EXPORTAÇÃO AÉREA

Agro do Paraná aposta em logística que envolve aviões para entregar produtos a outros países, em tempo recorde

PÁG. 14

PREMIAÇÃO ONLINE

Campanhas “Todos Contra a Dengue” e “Agro pela Água” terão cerimônia virtual de encerramento

Pág. 3

PARCERIA PARA A CAPACITAÇÃO

SENAR-PR firma convênio com o IDR-Paraná para treinar técnicos e produtores em oito áreas do setor agropecuário

Pág. 4

CONHECIMENTO NA PRÁTICA

Instrutores do SENAR-PR aplicam fundamentos do que ensinam nos cursos em suas propriedades rurais

Pág. 8

DO PER AO ALTAR

Após se conhecerem na edição 2018 do Programa Empreendedor Rural, participantes se casam

Pág. 26

ESTÍMULO À REVITALIZAÇÃO

Apoiada por conhecimentos do JAA, ex-participante moderniza a produção de hortaliças

Pág. 28

Premiação das campanhas da água e dengue será em evento *online*

Transmissão ao vivo acontece no dia 8 de dezembro, às 10h30, nas redes sociais e no aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR



As campanhas “Todos Contra a Dengue” e “Agro pela Água”, promovidas pelo Sistema FAEP/SENAR-PR ao longo de 2020, terão seus vencedores anunciados em evento *online*. A transmissão ao vivo será realizada no dia 8 de dezembro, com início às 10h30, no Facebook, YouTube e aplicativo do Sistema FAEP/SENAR-PR. A expectativa é que milhares de alunos e professores, das redes pública e particular do Paraná, além de familiares e convidados participem da transmissão.

Na programação do evento, além do pronunciamento do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, está prevista a participação dos secretários estaduais cujas pastas estiveram envolvidas nas campanhas: Renato Feder, secretário de Educação e Esporte; Márcio Nunes, secretário de Desenvolvimento Sustentável e Turismo; e Norberto Ortigara, secretário de Agricultura e Abastecimento. Também vão estar presentes representantes das entidades parceiras como a Rumo Logística, Companhia Paranaense de Energia (Copel), Companhia de Saneamento do Paraná (Sanepar) e Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul (BRDE).

Após os pronunciamentos, serão revelados os vencedores de cada categoria dos concursos das duas campanhas. Os alunos e professores premiados nas categorias Redação e Desenho receberão um *tablet*, enquanto os professores ganhadores na Prática Pedagógica um *notebook*. Ainda, as escolas vão receber um projetor.

Em uma premiação presencial simbólica, um professor e um aluno da rede municipal de Curitiba e um professor e um aluno da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), também de Curitiba, vão receber os prêmios das mãos do presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR. Os nomes dos 410 premiados, entre

alunos e docentes, nos concursos de ambas as campanhas serão divulgados simultaneamente no site www.sistemafaep.org.br. No total, foram recebidas 2.308 inscrições de alunos, entre desenhos e redações, e 265 práticas pedagógicas de professores.

Olimpíada Rural também terá premiação ao vivo

No mesmo dia, mas no período da tarde, a partir das 14h30, serão reveladas as cinco equipes vencedoras da Olimpíada Rural, promovida anualmente pelo SENAR-PR. Com a participação do presidente do Sistema FAE/SENAR-PR, Ágide Meneguette, e a superintendente do SENAR-PR, Débora Grimm, a transmissão *online* também será realizada no Facebook, YouTube e aplicativo da entidade.

Na ocasião, serão revelados os nomes dos alunos dos programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ) que formaram as cinco equipes que desenvolveram os mais completos estudos de caso ligados à atividade agropecuária e à sustentabilidade. Os prêmios da Olimpíada Rural serão, do primeiro ao quinto colocado, respectivamente, um celular, caixinha de som, televisão, um relógio e *headphone*.

Parceria entre SENAR-PR e IDR-Paraná vai capacitar técnicos e produtores

Com vigência até 2023, termo de cooperação abrange oito áreas, como promoção social, energias renováveis, pecuária de leite, sustentabilidade e bovinocultura de corte



Na cerimônia de assinatura do termo, entre outras autoridades, Ágide Meneguette destaca a importância da parceria

O SENAR-PR e o Instituto de Desenvolvimento Rural do Paraná – Iapar-Emater (IDR-Paraná) reuniram esforços para reforçar o desenvolvimento do setor rural no Paraná. No dia 11 de novembro, representantes das duas entidades assinaram um termo de cooperação técnica, com vigência até 2023, para capacitar técnicos e produtores em oito programas. Inicialmente, as atividades estão concentradas nas áreas de energias renováveis, boas práticas de produção de grãos, agroecologia e integração institucional.

“Vamos trabalhar juntos para obter resultados melhores e mais rápidos, juntando capacitação com assistência técnica para as melhores condições de desenvolvimento, com mais segurança e certeza nas atividades. O alinhamento entre as entidades vai permitir um atendimento integrado, com a valorização do público final: o produtor rural”, destaca Ágide Meneguette, presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR.

“Essa cooperação junta as competências de capacitação dos agricultores e a agilidade do SENAR-PR com a expertise da pesquisa, extensão rural e assistência técnica do IDR-PR”, observa Natalino Avance de Souza, diretor-presidente do IDR-PR.

Origem

A ampliação entre a parceria entre SENAR-PR e o IDR-PR surgiu do sucesso do trabalho realizado na área de grãos, mas especificamente no Programa e Manejo Integrado de Pragas em Soja (MIP-Soja). Desde a safra 2016/17, os resultados deste trabalho são visíveis, permitindo que os produtores que fizeram o curso controlem melhor as lavouras, reduzindo o número de aplicação e o custo de produção.

“O sucesso do MIP nos fez pensar em levar essa parceria para outras áreas. Já estamos fazendo isso, com a certeza



Ágide Meneguette e Débora Grimm assinam termo de cooperação

de que vamos atingir resultados tão bons quando já temos na área de grãos”, destaca Débora Grimm, superintendente do SENAR-PR.

Um exemplo mencionado por Débora, pode ser identificado como Laércio Dalla Vecchia, produtor de Mangueirinha, no Sudoeste do Paraná, que, amparado pelos conceitos do plantio direto e das técnicas do MIP, venceu o Desafio Nacional de Máxima Produtividade esse ano. Na ocasião, em um talhão cultivado para o concurso, o sojicultor colheu 118 sacas por hectare, sem ter feito aplicação de inseticidas.

“Queremos ter milhares de exemplos de Laércio em todas as áreas que abrangem essa parceria”, aponta Débora.

Na prática

A partir da assinatura do termo, o SENAR-PR vai contribuir para a capacitação do corpo técnico do IDR-PR, preparando os profissionais para, posteriormente, repassarem informações aos produtores rurais. Os trabalhos vão ocorrer em oito grandes frentes: agroindústria, promoção social, agroecologia, energias renováveis, pecuária de leite, sustentabilidade, fruticultura e bovinocultura de corte. Ou seja, os agricultores assistidos pela Extensão Rural vão ter a oportunidade de contar com um processo sistematizado de capacitação, proporcionado pelos técnicos do SENAR-PR.

“Esta é uma parceria importante entre uma visão privada e uma visão pública. Vamos elevar o nível de resultados, satisfação e sustentabilidade no meio rural”, aponta o secretário estadual da Agricultura e do Abastecimento, Norberto Ortigara.

Os resultados práticos já começaram. Por meio do Programa Paraná Energias Renováveis e apoio do SENAR-PR, 95 pessoas na área de biogás já foram capacitadas, com conteúdo da Embrapa Suínos e Aves e do Centro Internacional de Energias Renováveis com ênfase em Biogás (Cibiogás). E, em breve, esse trabalho de formação vai continuar com 105 profissionais na área de energia solar fotovoltaica (do SENAR-PR, Instituto Água e Terra e IDR-PR). Os cursos de capacitação começarão ainda este ano, com novas turmas em janeiro de 2021.

Memória do Campo



As camas de aviário

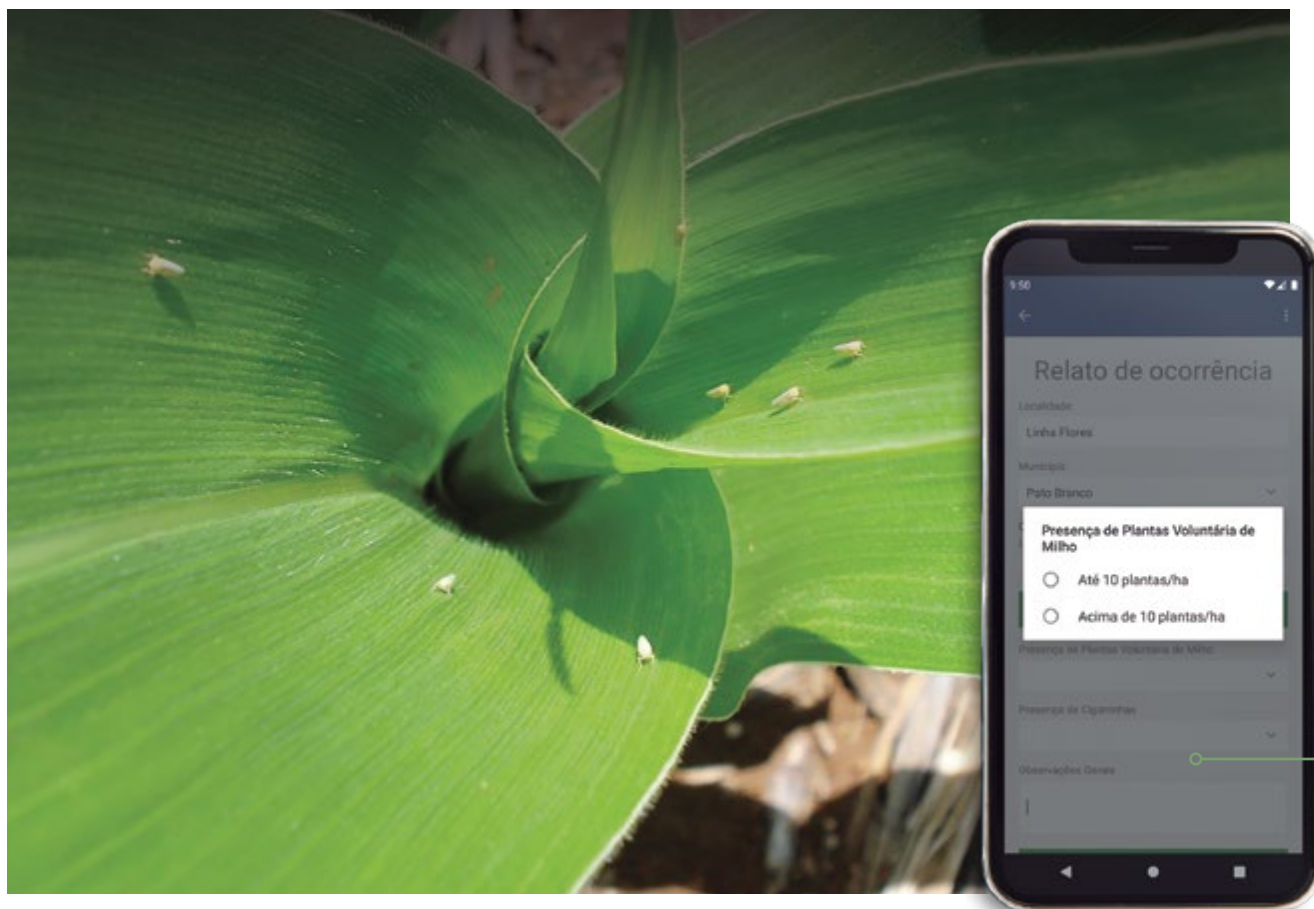
Há dez anos, o Boletim Informativo destacou que os resíduos produzidos em estabelecimentos avícolas – as chamadas camas de aviário – podiam representar também oportunidades econômicas aos produtores rurais. A reportagem mostrou que as coberturas podem ser reaproveitadas e, após tratamento, usadas como adubo orgânico. Na ocasião, os avicultores começavam a se organizar para vender as camas já utilizadas.

Publicada na edição 1121, de novembro de 2010, a matéria trazia entrevistas com vários especialistas, que falavam da viabilidade da comercialização das camas de aviário e incentivavam os produtores a se organizar para fazer a venda conjunta. Uma das empresas, a Fertigato Fertilizantes, de Toledo, na região Oeste do Estado, já beneficiava os materiais reaproveitados comprados de aviários da região a preços que variavam de R\$ 25 a R\$ 40 (em valores da época).

Na ocasião, o Paraná tinha 14 mil estabelecimentos avícolas, na maioria de pequenos e médios produtores, principalmente nas regiões Oeste e Sudoeste. Em média, para cada mil frangos eram necessárias 1,5 toneladas de cama de maravalha – embora a quantidade de material variasse de acordo com o material da cobertura. Hoje, a reutilização e a comercialização de camas de aviários já se disseminou como alternativa de renda aos produtores.

Tecnologia contra a cigarrinha do milho

Aplicativo de monitoramento da Adapar vai levantar dados de campo no Paraná para embasar pesquisas contra a praga



Na safra de inverno de 2018, os produtores paranaenses começaram a sentir, de forma mais intensa, os prejuízos causados pela cigarrinha do milho (*Dalbulus maidis*). A praga era uma velha conhecida das lavouras de milho, mas, até então, sem causar danos econômicos graves a cultura. De lá para cá, o inseto vem causando prejuízos significativos, levando produtores e órgãos de segurança fitossanitária a buscarem novas formas de controle. Segundo relatos de produtores, em alguns casos, as perdas chegam a mais de 70% na produção.

Em face disso, a Agência de Defesa Agropecuária do Paraná (Adapar) lançou, em outubro deste ano, um aplicativo de celular para o monitoramento das doenças do milho. O aplicativo *MonitoraMilho* ajuda a identificar onde há presença do milho tiguerado e de cigarrinhas no Estado. As informações do levantamento vão subsidiar ações de pesquisa dos órgãos estaduais.

De acordo com o coordenador do Programa de Prevenção e Controle de Pragas, Cultivos Agrícolas e Florestais da Adapar, Márcilio Araújo, resultados desse monitoramento vão embasar os trabalhos de pesquisa para identificar as principais fontes de contaminação. “Essa ação não tem função de fiscalização, não vamos penalizar ninguém. É importante que os produtores contribuam, mandem informações, participem”, afirma.

Público

A ferramenta *MonitoraMilho* é destinada a produtores rurais e profissionais do campo, como engenheiros agrônomos e técnicos agrícolas. Após baixar o aplicativo gratuitamente, os usuários registrarão a ocorrência de plantas voluntárias e, no caso positivo, se há presença de cigarrinhas.

As informações serão reunidas pela Adapar para orientar ações no combate à cigarrinha. Por enquanto o aplicativo só está disponível para a versão Android. Para baixar, basta procurar *MonitoraMilho* na *Play Store*.

Prejuízos

A cigarrinha do milho, além de consumir a seiva da planta, interfere no seu desenvolvimento, pois é vetor da disseminação de mollicutes, patógenos causadores de doenças do milho chamados enfezamentos. Isso pode comprometer o potencial produtivo das lavouras, reduzindo o enchimento de grãos, favorecendo a morte das plantas, além de facilitar ocorrência de outras doenças, como podridões de colmo.

Uma das formas de combate dessa praga e, consequentemente, das doenças por ela disseminadas, é o controle das plantas voluntárias de milho, o chamado “milho tiguera” ou “guacho”, que nasce de forma acidental por meio da queda de sementes no solo. Essas plantas podem servir de “ponte verde”, permitindo que as cigarrinhas sobrevivam e continuem se reproduzindo, mesmo depois do final da safra de milho. Isso porque, embora o inseto se alimente e possa viver em outras plantas, ela só se reproduz no milho.

“Essa ação não tem função de fiscalização, não vamos penalizar ninguém. É importante que os produtores contribuam, mandem informações, participem”

Marcílio Araújo,
coordenador do Programa de Prevenção e Controle de Pragas, Cultivos Agrícolas e Florestais da Adapar



INFORME

Veja também no site
www.fundepecpr.org.br

FUNDEPEC - PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINDO 31/10/2020

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$			DESPESAS EM R\$			SALDO R\$	
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES		FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS
	1-13	14						
Saldo C/C	260,47	-	-	15,53	-	-	-	276,00
Serviços D.S.A.	403.544,18	-	-	138.681,09	542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.444.549,48	278,44	-	47.306.522,69	-	2.341.952,64	-	53.945.908,39
Setor Suínos	10.323.319,02	2.210.606,80	-	4.885.377,32	-	192.156,99	-	17.227.146,15
Setor Aves de Corte	1.481.958,15	2.342.576,48	-	4.728.062,32	-	-	-	8.552.596,95
Setor de Equídeos	53.585,00	23.737,78	-	183.157,61	-	-	-	260.480,39
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-	-	17.941,23	-	-	-	23.779,84
Setor Aves de Postura	37.102,41	46.905,50	-	230.211,79	-	-	-	314.219,70
Pgto. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	-	-	-	141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-	-	-	-	-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício de Animais*	-	-	141.031,00	-	-	-	-	141.031,00
TOTAL	20.744.442,47	4.624.105,00	141.031,00	57.489.969,59	542.225,27	2.675.140,63	77.567,43	80.246.840,00
SALDO LÍQUIDO TOTAL								80.246.840,00

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO-CRC/PR-045.388/O-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001.

Instrutores do SENAR-PR aplicam na prática o que ensinam em sala

Além de repassar as técnicas e tecnologias para desenvolver as propriedades no Estado, parte dos profissionais da entidade também atua como produtores rurais



Por Antonio C. Senkovski

O SENAR-PR se dedica a fomentar o desenvolvimento do setor agropecuário por meio de cursos voltados a produtores e trabalhadores rurais do Paraná. Em seu quadro de instrutores estão alguns dos principais especialistas do país em boas práticas, gestão e uma infinidade de técnicas e tecnologias fundamentais para o agronegócio moderno. E, parte deste time, mais do que deter o conhecimento teórico de universidades e escolas de referência, possui um diferencial que não tem preço: a vivência prática da rotina das propriedades rurais.

Além de instrutores, parte do quadro do SENAR-PR atua também como agricultor e/ou pecuarista. “Ninguém melhor do que um produtor rural para sentir os ônus e bônus da atividade. Quando nós falamos em andragogia, o ensino voltado a adultos, o fato de haver um instrutor que também sente na

pele a dificuldade dos seus alunos, cria uma empatia imediata. Então além das questões técnicas, cria-se um laço profundo de identificação, que facilita o aprendizado”, detalha Arthur Piazza Bergamini, gerente do Departamento Técnico (Detec) do SENAR-PR.

Aviários e sala de aula

A instrutora **Juliana Afonso Branco dos Santos**, do SENAR-PR, além de ministrar cursos na área de avicultura, também produz frangos. Atualmente, tem aviários capazes de alojar 90 mil aves, em Cafezal do Sul, no Noroeste do Paraná. Juliana está em fase de expansão e nos próximos anos deve atingir a capacidade de 160 mil aves por lote na sua propriedade.

“O projeto é para chegarmos a 12 aviários na propriedade. Até o fim de 2020 quero ver se conseguimos chegar a oito. Claro, o ritmo de expansão depende de uma série de variáveis, mercado interno, exportações, entre outras coisas”, projeta.

Juliana é avicultora antes mesmo da época em que começou a dar cursos pelo SENAR-PR, em 2011. Para a instrutora, o fato de ser produtora permite falar a mesma língua de quem está na linha de frente da produção.

“Eu vivo as mesmas angústias que os meus alunos. O fato de conhecer a fundo tudo isso faz com que eu tenha a oportunidade de ajudar de forma mais efetiva. Um instrutor acaba ensinando algo de forma completa a uma pessoa quando ele passou na prática por aquela experiência”, opina.

Fazendeiro e instrutor

O instrutor de cursos na área de bovinocultura de corte **Edgard Pilati Filho** aplica, na prática, os conhecimentos que ensina aos seus alunos. Pilati trabalha na administração de duas propriedades rurais da família em Prudentópolis, no Centro-Sul do Estado, num total de 900 hectares. Nas fazendas, são mantidos de 2,8 mil bovinos nas fases de cria, recria e engorda.

Para o produtor e instrutor, o fato de os alunos dos cursos da área de manejo de animais terem a chance de ver e colocar a mão na massa ajuda no aprendizado. “Quando os cursos são aqui na região, faço questão de trazer os alunos para as atividades na propriedade, mostro os resultados no papel, quanto investi, quanto paguei em cada coisa, quanto foi minha receita, lucro, então se torna uma situação mais palpável”, compartilha.

O instrutor sugere que essa deve ser uma premissa a ser seguida por outros profissionais de todas as áreas, claro, quando possível. “Por exemplo, um instrutor que trabalha com os cursos de motosserra. Se ele tiver uma oficina, não tenha dúvida que o curso vai ser melhor do que outro que não tem essa prática”, cita.

A colega de profissão **Eliane Engelsing** trabalha no ramo da suinocultura com a família, em Toledo. Desde 2007, ela conhece de perto o SENAR-PR como cliente. Na propriedade de 24 hectares, Eliane e o marido possuem plantação de grãos e mantêm 300 matrizes para a produção e venda de leitões. “Nós trabalhamos só com a produção de leitões, para que outros produtores continuem a cadeia produtiva e atuem no crescimento e engorda desses animais”, relata.

Mais recentemente, em 2018, Eliane passou a integrar também o quadro do SENAR-PR como instrutora dos cursos da área de suinocultura. Com uma visão completa da cadeia, ela tem a vivência como participante dos cursos, consultora em propriedades (como médica veterinária) e também como produtora rural. “Eu, mesmo, já fiz vários do SENAR-PR e, desde o início, passei a solicitar turmas para os produtores vizinhos e trabalhadores para ajudar a alavancar a própria região”, comenta Eliane.



Silagem para propriedades de leite

Ricardo Soligo Biscaro, de Renascença, no Sudoeste do Paraná, é mais um exemplo de instrutor e produtor rural. Ele ministra os cursos da área de bovinocultura de leite e também trabalha na propriedade de 120 hectares da família.

“Eu produzo alimentos conservados, como feno e silagem, para vacas de produtores de leite aqui da região. Dependendo das condições climáticas, já cheguei a fazer 30 mil fardos num ano”, revela.

Biscaro enxerga no fato de transitar entre a propriedade e a sala de aula um requisito para proporcionar uma boa formação. “Nos cursos de manejo, por exemplo, a base é a alimentação e a sanidade. Essas questões que deixam a propriedade em pé. É preciso alimento de qualidade para fornecer para as vacas. Mas, percebo que isso é um problema em muitas propriedades, e posso levar minha experiência aos alunos para diminuir”, revela.

Décadas de dedicação

Desde 1997, quando passou a integrar o quadro do SENAR-PR, **Jair Telles** concilia as aulas com o trabalho na propriedade rural da família, em Marilândia do Sul, no Norte do Paraná. Atualmente, a maior parte dos treinamentos que ministra é nas áreas de olericultura, fruticultura, aplicação de defensivos e Manejo Integrado de Pragas (MIP).

“Sou produtor desde a época em que se plantava algodão no Paraná, nos anos 1980. Passei por diversos cultivos, agora inclusive estou fazendo algumas experiências na área de extração de óleos essenciais de plantas, como a citronela”, conta.

Telles cuida de uma área de cerca de 140 hectares, cujos principais cultivos são soja, milho e trigo. “O fato de estar no campo no dia a dia ajuda muito. Quando menciono algo que já fiz na propriedade, chama a atenção da turma. E eu gosto de ministrar treinamento sobre coisas que eu já tenho experiência em campo, porque assim tem muita coisa que faz parte do dia a dia e que acaba ajudando quem participa”, enfatiza.

De professor para produtor

Há também casos em que instrutor se torna produtor rural e passa a aplicar as experiências pelas quais já passou nas suas aulas. Ricardo Ferreira Pedroso de Almeida já foi piscicultor e hoje atua com consultoria na área e instrutor do SENAR-PR.

“Eu posso dizer que tive o conhecimento técnico e científico na universidade, então passei para a prática. Durante 12 anos fui criador de peixes, aprendendo com dificuldades de manejo, clima”, revela.

Para Almeida, o fato de ter passado a ser instrutor permitiu incorporar uma parte importante da própria formação, já que teve a oportunidade de conhecer diferentes realidades. “Eu posso dizer que completei meu ciclo de aprendizado quando me tornei instrutor do SENAR-PR. Só com piscicultura já trabalhei em mais de 150 municípios do Paraná, com todos problemas e desafios possíveis”, conta.



Mapa atende a pedido da FAEP e garante acesso a crédito de custeio

Mudanças no Zoneamento Agrícola estavam causando sobreposição de datas no sistema do Banco Central, impedindo a contratação de financiamento para a segunda safra do cereal

A pedido da FAEP, o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa) adotou uma medida para garantir o acesso a financiamentos de custeio do milho segunda safra aos produtores rurais paranaenses. A contratação desse tipo de crédito estava ameaçada depois das mudanças feitas pela pasta no Zoneamento Agrícola de Risco Climático (Zarc), em setembro de 2020. As alterações envolviam o cronograma das safras, e causavam sobreposição no período de colheita da soja (safra de verão) e do plantio do cereal na safrinha. Na prática, os produtores não vão precisar mudar suas rotinas.

O presidente da FAEP, Ágide Meneuguette, comemorou o resultado da rápida mobilização, que garantiu mais uma conquista aos produtores rurais. “O papel da Federação é agir, sempre que possível, antes que os transtornos cheguem aos agricultores e pecuaristas. O produtor rural já tem que enfrentar inúmeros desafios todos os dias e necessita de tranquilidade e segurança para produzir”, defende.

Entenda o caso

Essas mudanças feitas no Zarc pelo Mapa, após reavaliação da metodologia para determinação dos riscos climáticos apontados pela Embrapa, anteciparam o limite para o plantio do milho. Antes 20 de fevereiro, a data-limite passou a ser 31 de janeiro para uma série de municípios. Só que as alterações ocorreram depois que as contratações dos financiamentos de custeio da safra de verão (soja 2020/21)



já tinham sido feitas. Ou seja, se o produtor tivesse plantado uma variedade de soja em 28 de setembro de 2020 com ciclo de 120 dias, a previsão era de que a colheita da oleaginosa fosse feita de 1º de fevereiro a 10 de fevereiro de 2021.

Só que como houve essa alteração no zoneamento do milho segunda safra, com diminuição do período de plantio, os produtores se adequaram e plantaram variedades com ciclo menor. Assim, mesmo com o plantio entre 28 de setembro e 1º de outubro, será possível colher entre 15 a 20 de janeiro. A questão é que o Sistema de Operações do Crédito Rural e do Proagro (Sicor) estava barrando a alteração da data prevista de colheita da soja e, por consequência, impedindo o acesso dos produtores ao crédito de custeio do milho safrinha.

O pedido da FAEP, encaminhado via ofício no dia 3 de novembro, foi para que o Sicor passasse a permitir alterações

nessa data de colheita, mediante apresentação de laudos técnicos. A solicitação foi considerada pertinente pelo Mapa, que oficializou esse posicionamento no dia 13 de novembro de 2020, em resposta ao ofício da FAEP, assinado por José Angelo Mazzillo Júnior, secretário substituto de Política Agrícola do órgão.

Na resposta do Mapa, Mazzillo Júnior escreve que o Departamento de Crédito e Informação da secretaria do Mapa já solicitou formalmente, ao Banco Central do Brasil que seja admitida, no âmbito do Sicor, a possibilidade de alteração da data de colheita da soja informada nas operações de crédito rural já contratadas. Essa possibilidade será excepcional e de forma transitória, ou seja, apenas para esse ano, já que na próxima temporada as novas regras já estarão incorporadas pelo setor produtivo. Ou seja, não haverá problemas de sobreposição de calendários.

Os massacres que puseram fim à Segunda Guerra

Há 75 anos, bombas atômicas deflagradas sobre Hiroshima e Nagasaki provocaram a rendição do Japão, após o extermínio de centenas de milhares de civis

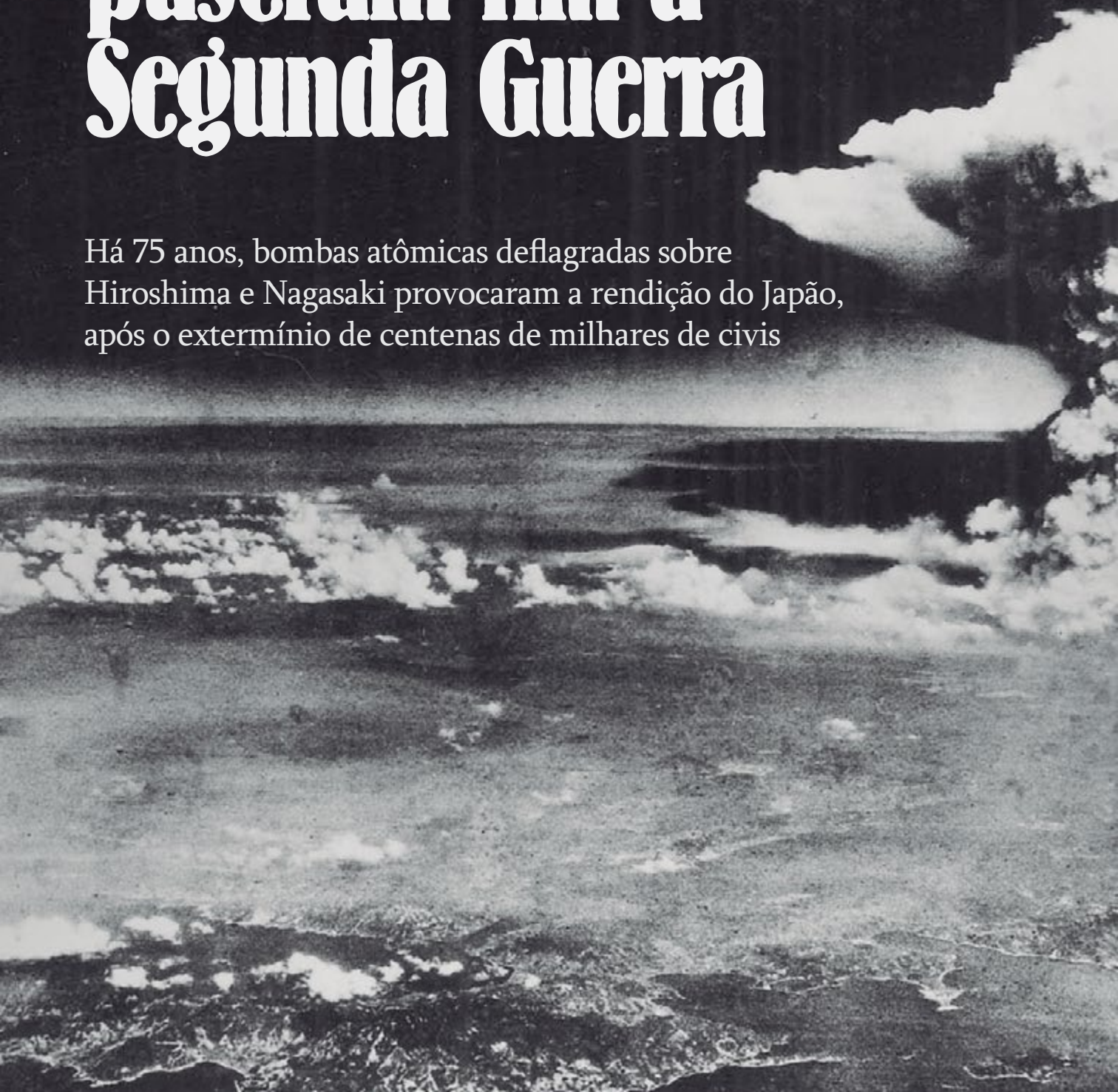




Imagem da nuvem atômica de Hiroshima, que se acredita ter sido formada cerca de 30 minutos após a detonação, a cerca de 10 quilômetros a Leste do hipocentro.

Às 8h15 de 6 de agosto de 1945, o avião modelo B-29 chamado “Enola Gay” – uma homenagem do piloto Paul Tibbets a sua mãe – sobrevoou a ponte de Aioi, em Hiroshima, no Japão. Assim que avistou o alvo, o militar disparou a bomba que ajudaria a pôr fim à Segunda Guerra Mundial, mas provocando um massacre sem precedentes. Batizada de “Little Boy”, a bomba atômica tinha cerca de três metros de comprimento e pesava quatro toneladas. O artefato explodiu a 580 metros do solo, provocando a morte de entre 90 e 160 mil pessoas, segundo estimativas de historiadores.

A explosão gerou uma onda de calor de 300 mil graus Celsius, provocando a formação de uma enorme nuvem negra de fumaça, em forma de cogumelo e que chegou a 18 quilômetros de altura. O superaquecimento provocou a devastação imediata da cidade, que era, então, a sétima maior do Japão. Nos arredores do epicentro, tudo virou pó. Muitos dos moradores foram vaporizados instantaneamente, o que impossibilitou que os corpos fossem contados. Outras pessoas que estavam mais distantes do ponto de lançamento morreram carbonizadas.

Além das mortes instantâneas e das ocorridas minutos ou horas depois do lançamento da bomba, o ataque nuclear trouxe outras consequências igualmente severas. Milhares de pessoas foram contaminadas pela radiação, feridas, queimadas ou cegas. Entre os problemas futuros, estavam o câncer, a depressão, problemas genéticos, deformações físicas e esterilidade.

Antes do massacre de Hiroshima, a derrota do Japão já se mostrava inevitável. Mas o país do Oriente descartava a rendição e procurava resistir aos ataques dos Aliados (bloco formado por Inglaterra, França, Estados Unidos e União Soviética). Mesmo após o ataque nuclear, os japoneses não se entregaram. Parte da cúpula do governo do Japão, principalmente o general Yoshijiro Umezu, se recusava a acreditar que os americanos tinham outra bomba atômica. Os nipônicos acreditavam em uma grande virada.

Ante a resistência japonesa, em 9 de agosto de 1945, os Estados Unidos deflagraram um segundo ataque. Outro avião B-29, este chamado “Bock’s Car”, despejou uma nova bomba, desta vez, sobre a cidade de Nagasaki. Este artefato era 50% mais potente que o anterior, mas parte da cidade foi protegida pelos morros que a cercavam. Ainda assim, o atentado a Nagasaki também deixou um rastro de destruição, com a morte imediata de 40 mil pessoas. Posteriormente, outras mais de 50 mil também vieram a óbito em decorrência dos efeitos da explosão ou da radiação.

Os americanos se preparavam para um outro ataque, mas não foi preciso. Atônito pela sequência de ofensivas, o Japão se viu sem alternativa e se rendeu cinco dias depois, em 14 de agosto de 1945. A declaração de rendição proferida pelo imperador Hirohito foi transmitida por rádio para todo o Japão. A partir de então, a transição do país no período pós-guerra foi feita de acordo com termos estipulados integralmente pelos Estados Unidos. A Guerra chegou ao fim, mas deixando registrado um dos capítulos mais tristes da história mundial.

Agro do Paraná ganha os ares

Transporte de avião de produtos rurais responde por parcela pequena do total, mas com oportunidade de negócio com alto valor agregado a mercados nobres

Quando se fala em exportação de produtos do agronegócio paranaense, a imagem mais óbvia é a dos navios cargueiros no Porto de Paranaguá ou da frota de caminhões que corta as estradas do país. Mas, não é só por água e terra que são escoadas as riquezas rurais paranaenses. Nas asas de aviões, alguns produtos têm deixado o Paraná via terminais aéreos para gerar oportunidades de negócios com alto rendimento. Um mercado milionário que pode representar ganhos interessantes, desde que com um arranjo logístico bem afinado.

Em setembro deste ano, uma oportunidade assim surgiu no Oeste do Paraná. A cooperativa Copacol, com sede em Cafelândia, começou a enviar filés frescos de tilápia para os Estados Unidos. Toda terça-feira, o peixe deixa o Estado para desembarcar em Miami em apenas 48 horas,

com uma operação de transporte com a precisão de relógio suíço (veja na página ao lado). A experiência tem sido um sucesso, tanto que a empresa já planeja dobrar as remessas, para duas vezes por semana.

“Estamos ganhando o mundo, procurando espaço para novos negócios”, comemora Valter Pitol, presidente da Copacol, que, em 2019, produziu 42 mil toneladas de tilápia (quase 30% da produção do Paraná). O dirigente lembra que foram mais de dois anos de trabalho para cumprir todos os trâmites burocráticos e adaptações necessárias ao envio do peixe ao exterior por via aérea. “Começamos devagar, com 700 quilos de tilápia por semana. A ideia é experimentar esse mercado e, conforme o andamento, ampliar aos poucos”, prevê.

Por Antonio C. Senkovski



Operação de “guerra”

A cooperativa Copacol começou, em setembro, a enviar tilápia fresca aos Estados Unidos. Operação demonstra que a modalidade exige um arranjo logístico afinado

- 1** **Quarta-feira de madrugada**
Peixes são processados, embalados frescos e carregados em veículos de carga em Nova Aurora, no Oeste do Paraná
- 2** **Quarta-feira de madrugada e de manhã**
Veículos com os filés frescos, acomodados em embalagens térmicas e um gelo especial, percorrem 900 quilômetros até o Aeroporto de Guarulhos, em São Paulo
Quarta-feira - 10h
Produto chega ao terminal de cargas aéreas, onde passa por uma série de fiscalizações que envolve órgãos como Ministério da Agricultura e Receita Federal
Quarta-feira - 22h30
Após ser aprovado por todos os processos aduaneiros, produto devidamente embarcado no avião segue viagem até os EUA
- 3** **Quinta-feira - 6h**
Produto chega ao aeroporto de Miami e sai para a distribuição na cidade norte-americana
Quinta-feira - 12h
Depois do almoço, consumidores da cidade estadunidense já podem encontrar a tilápia paranaense nos pontos de venda



Segundo o superintendente comercial da Copacol, Valdemir Paulino dos Santos, a oportunidade de mandar peixe fresco de avião estava no radar da empresa havia pelo menos um ano. A ideia apareceu durante a participação em feiras internacionais de alimentos. “Começamos a mapear essas oportunidades, contatamos possíveis clientes distribuidores nos Estados Unidos e, com a desvalorização da nossa moeda em relação ao dólar, nesse ano, ficou mais atrativo”, aponta Santos.

O que pesa contra o filé de tilápia do Oeste do Paraná é a concorrência, segundo Santos. Países da América Central também produzem o peixe e estão mais próximos do mercado norte-americano, com facilidade na logística. A aposta do Paraná é na qualidade do produto, com a entrega de um filé personalizado ao gosto americano. “É preciso uma tilápia mais pesada para gerar esse filé 20% maior do que o destinado ao mercado doméstico”, revela o superintendente.

Sobre a possibilidade de ampliar os destinos do peixe paranaense levado pelos ares, Santos é cauteloso. A empresa até mapeou outros prováveis mercados consumidores, mas, por enquanto, isso é apenas sondagem, pois exige novas parcerias com distribuidores e um aumento substancial de volume de produção. “Por ora, o foco é Miami, até porque temos espaço para crescer nesse destino e está no início essa operação. E temos também a questão do câmbio, que é determinante nesse tipo de negócio”, enumera.

Não apenas peixe

O envio de produtos do agronegócio pelo Brasil via aérea já é uma realidade que movimenta mais de US\$ 503,7 milhões por ano (veja o gráfico na página ao lado). De acordo com o técnico do Departamento Técnico e Econômico (DTE) do Sistema FAEP/SENAR-PR, Luiz Eliezer Ferreira, os produtos com viabilidade para serem transportados de avião para o exterior têm alto valor agregado e representam oportunidades interessantes aos produtores.

“Explorar esse nicho é fundamental para o agro paranaense, uma vez que os nossos produtos têm uma qualidade internacional reconhecida, o que abre espaço em mercados com alto valor agregado, como no caso de lácteos especiais, hortaliças com certificado de origem, cafés *gourmet*, entre outros. Essa via aérea representa um tremendo encurtamento logístico e o modal tem mostrado viabilidades econômica e técnica para sua efetivação”, comenta Ferreira.

Invest Paraná fomenta agro aéreo

A Invest Paraná, agência de atração de investimentos e desenvolvimento econômico do governo estadual, tem agido em diversas frentes para concretizar negócios com produtos especiais com origem no Paraná. Segundo Giancarlo Rocco, diretor de Relações Internacionais e Institucionais da entidade, já foram estabelecidos diversos contatos com compradores, consulados e câmaras de comércio em um trabalho de mapeamento de oportunidades.

“Percebemos a tendência dessa possibilidade da exportação via aérea, especialmente com frutas, alguns tipos de hortaliças e verduras, produtos naturais sem aditivos químicos e minimamente processados, além dos orgânicos e produtos que para nós são rotineiros, mas exóticos lá fora”, enumera.

Inicialmente, quando se pensa em exportação, a imagem inicial é de um volume enorme. No caso das exportações aéreas, o mais importante é a qualidade e a origem do que a quantidade.

“Estamos estruturando um programa de vocações regionais e sustentáveis para entrar em ação em 2021. Queremos chegar com a estrutura do Estado diretamente aos agricultores e pecuaristas, com todas as possibilidades, fazendo a ponte com os compradores internacionais. Nossa intenção é dar o suporte necessário para agregar valor e colocar nossos produtos no mundo, gerando um impacto direto no mercado local”, revela Rocco.



Exportações aéreas

Volume enviado em aviões ainda é pequeno, mas representa oportunidades de negócios com alto valor agregado, especialmente para países da América do Norte e da Europa



Principais produtos agropecuários do PR que saíram do país por via aérea em 2019 (milhões de US\$)

1º Ovos férteis – 12,7

2º Extratos, essências e concentrados de café – 2,6

3º Outras preparações alimentícias – 1,3

4º Sucos e extratos vegetais – 1,1

- Outros itens, que incluem produtos como goma de mascar, mate, fumo, sêmen bovino, malte, chocolates, miúdos, farinhas, geleias e outros – 4,6

Total: 22,3



Principais produtos que saíram do Brasil por via aérea em 2019 por via aérea (milhões de US\$)

1º Substâncias de origem animal usadas na preparação de produtos farmacêuticos – 64,9

2º Galos e galinhas vivas – 59,5

3º Ovos férteis – 49,1

4º Mamões frescos – 46,0

5º Goiabas e mangas – 32,5

18º Filés de tilápias (frescos, refrigerados ou congelados) – 4,8

- Outros produtos, que incluem itens como ceras de abelha, frutas frescas, cavalos reprodutores, farinhas, pescados, fumo e peixes ornamentais – 246,9

Total: 503,7

Principais destinos dos voos com produtos do agro paranaense



1º Senegal (26,4%)



2º México (21,5%)



3º Reino Unido (10%)



4º Estados Unidos (8,7%)



5º Arábia Saudita (7,2%)

Principais destinos dos voos com produtos do agro brasileiro



1º Estados Unidos (20,72%)



2º Hong Kong (15,06%)



3º Portugal (5,78%)



4º Peru (5,26%)



5º Japão (5%)

Setembro Amarelo & Outubro Rosa & Novembro Azul



TEMPO DE CUIDAR DO CORPO E DA MENTE

Todo ano, o Sistema FAEP/SENAR-PR se mobiliza a partir de campanhas que ressaltam a importância de cuidados com a saúde, como o “Outubro Rosa” (prevenção do câncer de mama e de colo de útero) e o “Novembro Azul” (prevenção a doenças masculinas). Agora, o “Setembro Amarelo” (prevenção ao suicídio) também faz parte dessa causa. Veja fotos de colaboradores de sindicatos rurais do Paraná que estão nessa:

Outras fotos dos colaboradores das entidades sindicais rurais serão publicadas nas próximas edições do Boletim Informativo do Sistema FAEP/SENAR-PR.



Gabinete do Sistema FAEP/SENAR-PR e Superintendência do SENAR-PR



Eventos - Sistema FAEP/SENAR-PR



Departamento Técnico e Econômico - FAEP



Departamento Técnico - SENAR-PR



Departamento Administrativo Financeiro - FAEP



Departamento Administrativo - SENAR-PR



Departamento Financeiro - SENAR-PR



Departamento Jurídico - Sistema FAEP/SENAR-PR



Departamento de Planejamento e Controle - SENAR-PR



Comunicação Social - Sistema FAEP/SENAR-PR



Departamento de Tecnologia da Informação - Sistema FAEP/SENAR-PR



Motoristas e Telefonista - Sistema FAEP/SENAR-PR



Departamento Sindical - FAEP



Protocolo - Sistema FAEP/SENAR-PR



Recursos Humanos - Sistema FAEP/SENAR-PR



Serviços Gerais - Sistema FAEP/SENAR-PR



Sindicato de Congonhinhas



Sindicato de Londrina



Sindicato de Marilândia do Sul



Sindicato de Maringá



Sindicato de Nova Aurora



Sindicato de Palmas



Sindicato de Paranavai



Sindicato de Rio Negro



Sindicato de São Jorge do Oeste



Sindicato de São José dos Pinhais



Sindicato de Toledo



Sindicato de Umuarama

Cadeia de lácteos cria “livro de cabeceira” do setor

Documento “Plano Compete Leite BR”, elaborado com a participação ativa da FAEP e instituições públicas e privadas, foi entregue ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento



O setor de lácteos brasileiro se engajou em uma mobilização na missão de criar o “livro de cabeceira” da produção de leite. O Plano da Competitividade do Leite Brasileiro (Plano Compete Leite BR) vai direcionar o caminho que produtores, indústrias e demais envolvidos na cadeia produtiva devem tomar nos próximos anos, em direção ao desenvolvimento. A elaboração teve participação ativa da FAEP, com a aceitação de mais de 20 propostas da entidade. O material final, com 44 páginas, foi entregue ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), no dia 19 de novembro, durante a 60ª Reunião da Câmara Setorial de Leite e Derivados da pasta, presidida por Ronei Volpi, que também é presidente da Comissão de Bovinocultura de Leite da FAEP.

O Compete Leite BR unifica o conjunto de políticas públicas e privadas já existentes, alinhadas às estratégias econômicas do governo federal, para promover a competitividade e a estabilidade do setor de lácteos no Brasil. “A construção coletiva desse material foi possível graças à representatividade do setor rural, coisa mais importante realizada nas últimas décadas. Somente pela participação dos produtores é que conseguimos chegar onde estamos e podemos vislumbrar um futuro de muitas conquistas”, destaca o presidente da FAEP, Ágide Meneguette.

Para Volpi, a elaboração desse plano é uma demonstração do empenho de cada elo da cadeia rumo ao aprimoramento constante para fornecer produtos de qualidade para o Brasil e para o mundo. “Esse documento é um conjunto de boas intenções e, não tenho dúvida, serão cumpridas. Com ele será possível orquestrar a trilha que devemos percorrer para nos

aprimorarmos em todos os aspectos que envolvem a produção de leite, dentro e fora da porteira”, ressalta.

Guilherme Souza Dias, técnico do Departamento Técnico Econômico (DTE) da FAEP, destaca algumas das principais sugestões enviadas pela entidade. “Nós priorizamos aspectos como a transparência para o setor por meio da criação de Conseleites nos principais Estados, a regionalização das metas nacionais de produção e a disponibilização das informações sobre a qualidade de leite dentro do Plano Nacional de Melhoria da Qualidade do Leite. Também batemos na tecla da qualificação de produtores rurais em Boas Práticas Agropecuárias, a otimização da aplicação de recursos de emendas parlamentares para infraestrutura de estradas rurais, a ampliação do volume de leite comercializado via contratos formais e o aumento da produtividade”, enumera.

Metas

O plano trabalha com dois horizontes de metas para a cadeia de lácteos. Para o ano de 2025, espera-se que o consumo de leite por habitante suba dos 170 litros atuais para 180 litros por ano. Além disso, o material prevê que nesse horizonte de cinco anos, a partir de 2020, o saldo da balança comercial seja positivo ou igual a zero (exportações iguais ou maiores do que as importações de leite e derivados).

Outra meta, ainda para 2025, tem relação com a produtividade do rebanho nacional, de forma regionalizada. A expectativa é que as regiões Sul e Sudeste alcancem a marca de 4,5 mil litros por vaca a cada ano, 3 mil no Centro-Oeste e no Norte e Nordeste, 2,5 mil litros. Conforme dados da Pes-



ATUALIZAÇÃO

quisa Pecuária Municipal do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), de 2019, a região Norte tem índice de 981 litros, o Nordeste de 1.405 litros, o Sudeste de 2.522 litros, o Centro-Oeste de 1.655 litros e o Sul de 3.546 litros.

Já no horizonte de 2030, o projeto é ainda mais ousado para exportações de lácteos. O documento pontua a intenção de conquistar um superávit na balança comercial de, no mínimo, US\$ 500 milhões.

No fim, a publicação estabelece em uma tabela de forma detalhada, as subetapas e os prazos divididos por ano para alcançar as metas descritas de forma mais abrangente nos anos de 2025 e 2030. Apenas para citar um exemplo, em 2021, dentro do “Plano de Qualificação de Fornecedores de Leite (PQFL)” (obrigação legal estabelecida pelas Instruções Normativas 76 e 77), o objetivo é alcançar 1,3 mil estabelecimentos participantes e treinar 500 técnicos para auxiliar na capacitação dos produtores de leite, especialmente os pequenos.

Eixos

O Plano Compete Leite BR é dividido em cinco eixos principais. O primeiro trata da gestão da propriedade e da qualidade do leite. Depois vem a parte de infraestrutura para a produção e escoamento. Um terceiro ponto aborda a necessidade de aumento da previsibilidade de preços e de instrumentos de contrato. São tratados ainda como tópicos a melhoria da genética e do *status* sanitário do rebanho e o aprimoramento dos instrumentos de política para a cadeia do leite. Esse conjunto de diretrizes vem para promover a competitividade do leite brasileiro.

Troca de comando na Aliança Láctea

Obedecendo ao rodízio anual entre os três Estados da região Sul na coordenação da Aliança Láctea Sul Brasileira, a função voltou ao Paraná. Desta forma, Ronei Volpi foi reconduzido ao cargo que já havia ocupado em 2014/15 e 2017/18. A oficialização da nomeação ocorreu no dia 6 de novembro, em reunião realizada de forma remota, com a presença de 51 participantes, representando as três federações de agricultura, as administrações estaduais de cada SENAR, secretarias de agricultura, agências de defesa agropecuária e sindicatos das indústrias, além de cooperativas e outras organizações públicas e privadas.

“Esse é um momento crucial para criarmos uma sinergia ainda maior entre os três Estados do Sul. Em 2021, devemos contar com o reconhecimento internacional do Paraná e do Rio Grande do Sul como área livre de febre aftosa sem vacinação, se unindo a Santa Catarina que já possui o *status*, formando um grande território regional no Brasil, diferenciado do ponto de vista sanitário e de qualidade na produção de lácteos. Nosso objetivo é aproveitar esse momento para criarmos uma harmonização também nas nossas estratégias de combate a outras doenças que afetam a produção de leite, como a tuberculose e a brucelose”, projeta Volpi.

O novo coordenador elenca ainda como principais metas de seu novo período à frente da entidade os movimentos do mercado em resposta ao período de pandemia e mitigação de efeitos de problemas como prejuízos causados pelas estiagens. Também devem ser prioritárias ações para aumentar a competitividade para a exportação de lácteos pelo Sul do Brasil, a renovação de convênios de isenção de impostos e taxas que ajudam a segurar os custos de produção, atuação na reforma tributária, entre outros pontos.

Importação e desaceleração da demanda derrubam preço dos lácteos

Leite e derivados vinham de quatro altas consecutivas, mas movimento não resistiu em outubro

A ampliação da oferta e a desaceleração da demanda derrubaram os preços dos produtos lácteos em outubro, apontou levantamento do Conselho Paritário Produtores/Indústrias de Leite do Paraná (Conseleite-PR), em reunião virtual promovida na terça-feira (17). O setor vinha de quatro altas consecutivas até setembro – quando os preços chegaram aos maiores valores reais da história –, mas o movimento perdeu força e recuou. A queda aferida agora atingiu quase todos os produtos, inclusive os queijos. O preço de referência de outubro foi de R\$ 1,8136, para o leite entregue em outubro e a ser pago em novembro: queda de 7,34% em relação a setembro.

O mercado interno foi afetado pela oferta, ampliada pelas importações de produtos lácteos, que saltavam de

US\$ 28 milhões em junho para US\$ 71 milhões em setembro. No mesmo período, a captação de leite também aumentou, saindo dos 203 para os 230 pontos no índice de captação do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea). O maior volume do produto disponível no mercado interno afetou a relação oferta/demanda, contribuindo para o recuo dos preços dos lácteos.

“Preço, fundamentalmente, é o equilíbrio entre a oferta e a demanda. Por um lado, as importações ampliaram a oferta, em um período em que já era esperado o aumento da produção interna. Por outro, os preços já vinham num patamar elevado, o que começava a assustar o consumidor. A inflação dos alimentos tende a ter esse efeito, de afugentar temporariamente

o consumidor”, observou o professor José Roberto Canziani, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), um dos pesquisadores do Conseleite-PR.

Neste contexto, o Conseleite-PR decidiu adiar a projeção para o fim do mês de novembro, que será apresentada em reunião extraordinária no dia 27. Isso porque os indicativos da segunda quinzena de novembro apontam para uma possível recuperação em relação aos primeiros 15 dias do mesmo mês.

“Esperávamos uma queda, mas não desta proporção. Então, a nossa preocupação fica agravada e ficamos de olho em como o mercado vai se comportar”, observou Ronei Volpi, vice-presidente do Conseleite-PR e presidente da Comissão Técnica de Bovinocultura de Leite do Sistema FAEP/SENAR-PR.

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE)

POSTO PROPRIEDADE* - SETEMBRO/2020 e OUTUBRO/2020

Matéria-prima	Valores finais em Setembro/2020	Valores finais em Outubro/2020	Variação (Outubro - Setembro)	
	(leite entregue em Setembro a ser pago em Outubro)	(leite entregue em Outubro a ser pago em Novembro)	Em valor	Em %
Leite PADRÃO (R\$/Litro)	1,9573	1,8136	-0,1437	-7,34%

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de novembro de 2020 é de **R\$ 2,8416/litro**.

Em função da atualização dos parâmetros técnicos utilizados para os cálculos do valor de referência, desde janeiro de 2020, somente são publicados os valores atualizados.



Posse em Jaguariaíva

O Sindicato Rural de Jaguariaíva está com nova diretoria desde o dia 11 de outubro, sendo José Luiz da Fonseca Pereira como presidente, Marconi Ferreira de Barros na posição de vice, Lucio Cunha Drinko na função de secretário e Sandro Drinko de Matos como tesoureiro. No dia 5 de novembro, os colaboradores do Departamento Sindical da FAEP, João Lázaro Pires e Elías Gomes Júnior, estiveram reunidos com os integrantes da diretoria para debater o Programa de Sustentabilidade Sindical e fortalecer os rumos para a entidade. Ainda, estiveram no encontro o supervisor do SENAR-PR Felipe Preto e Célio Marques, consultor do programa.



Visita de cortesia

O presidente do Sistema FAEP/SENAR-PR, Ágide Meneguette, no dia 18 de novembro, recebeu o presidente da Junta Comercial do Paraná, Marcos Sebastião Rigoni de Mello, o vice-presidente da entidade, Sebastião Motta, e o secretário-geral Leandro Biscaia. Na ocasião, os dirigentes debateram ações para fomentar as atividades em todas as regiões do Estado.

Capacitação dos instrutores

Na segunda quinzena de novembro e primeira de dezembro, o SENAR-PR vai promover uma capacitação presencial a seus instrutores. O treinamento será conduzido pelo consultor Celso Garcia, que vai trabalhar o tema “Aspectos de condução de grupo”. Ainda esse ano, serão seis turmas e outras 10 em 2021. A capacitação faz parte do processo de aperfeiçoamento dos instrutores que o SENAR-PR vem realizando desde o ano passado.

Custo de produção

Desde outubro, o Sistema FAEP/SENAR-PR está realizando, de forma *online*, o levantamento dos custos de produção da avicultura e da suinocultura nas regiões produtoras do Paraná. Confira as datas, horários e sindicatos rurais envolvidos, conforme a cadeia. Avicultura: dia 24 de novembro, Dois Vizinhos, às 9 horas, e Chopinzinho, às 13 horas; dia 25, Cianorte, às 13 horas; dia 2 de dezembro, Cambará, às 13 horas; e dia 4, Londrina, às 13 horas. Suinocultura: dia 25, Pato Branco, às 9 horas.

PER: palco de negócios e história de amor

Premiados na edição 2018, Adriano Facin e Aline Borges se conheceram por meio do programa do SENAR-PR e se casaram em outubro de 2020



Adriano conquistou o 1º lugar e Aline ficou com a 3ª colocação no PER 2018

Há 17 anos, o Programa Empreendedor Rural (PER) é palco para o desenvolvimento de projetos inovadores no meio rural paranaense, auxiliando na formação dos líderes do futuro. Em 2018, o programa do SENAR-PR também foi o cenário de uma história de amor. **Adriano Facin** e **Aline Borges**, ambos entre os vencedores daquela edição, começaram a namorar alguns meses após a premiação. A distância de 300 quilômetros – Aline é de Rondon, no Noroeste, e Adriano, de Céu Azul, na região Oeste do Estado –, não foi empecilho para os dois, que se casaram no dia 31 de outubro de 2020.

Apesar da presença no evento de encerramento no final de 2018, em Curitiba, o atual casal não se conheceu no dia da premiação. “Saímos de lá sem nem termos nos visto, apenas com a emoção de ter ganhado o prêmio. Começamos a conversar depois do evento, mais por essa curiosidade de conhecer os outros vencedores”, conta Aline. Após algumas semanas trocando mensagens, perceberam que

havia algo a mais, quando a jovem precisou de ajuda com um serviço na propriedade e, Adriano, mesmo com a distância entre os dois municípios, se prontificou a ajudar. Alguns meses depois, em maio de 2019, oficializaram o namoro.

Não demorou muito para que começassem os preparativos para o casamento. Segundo Aline, o planejamento da festividade ocorreu de forma que não coincidissem com um período de trabalho intenso nas propriedades rurais, de junho a setembro. Por fim, combinaram que se casariam após o fim da colheita de morangos no sítio de Aline, em Rondon.

Com os preparativos em andamento, veio, então, o maior dilema: “Ficamos no impasse de onde iríamos morar”, relembra Aline. O casal decidiu ficar em Céu Azul, já que Adriano, além da propriedade rural, possui uma empresa de consultoria e topografia na cidade. Antes do casamento, Aline permaneceu no sítio, em Rondon, para ajudar a família e repassar as atividades para a irmã. “Foi um processo bem sofrido, saber que deixaria o sítio para trás. Mas foi deixar



Ensaio fotográfico do casal foi feito na propriedade de Aline, em Rondon, para ficar de recordação

Casal convida supervisor do SENAR-PR para padrinho

Em agosto de 2019, durante a viagem técnica para a Colômbia, prêmio aos vencedores do PER 2018, o casal, que estava com três meses de namoro, teve a companhia de Francisco Pelicão, supervisor do SENAR-PR da regional de Matelândia. A proximidade foi tanta que Pelicão acabou convidado para ser padrinho de casamento de Aline e Adriano.

“Eu não esperava receber esse convite. Foi uma surpresa muito boa. Eu já conhecia o Adriano, que é da minha regional, mas não éramos tão próximos. Criamos essa amizade durante a viagem, que foi um momento especial para eles. Lá, já dava para ver que iam dar certo”, conta Pelicão. “Nunca havia visto uma história parecida. Fiquei muito feliz por eles”, relembra.

Por conta da pandemia do novo coronavírus, Pelicão não participou presencialmente da cerimônia de casamento. Mas, garante que será um padrinho presente na vida, tanto pessoal como dos negócios rurais, do casal.

um sonho para construir outro”, afirma Aline, se referindo ao projeto “Produzir Batata-Doce Irrigada – Realizando um Sonho em Família”, desenvolvido durante o PER e implantado na propriedade.

Agora, recém-casados e vivendo em Céu Azul, Adriano dedica maior parte do tempo à empresa e conta com a ajuda de Aline nas atividades. A propriedade, onde também foi implantado o projeto do PER “Melhoria nos custos de produção da atividade de frango de corte”, está sob os cuidados do irmão, André Facin, com suporte de Adriano, quando necessário.

Por enquanto, Aline e Adriano estão focados em construir uma família e cuidar da empresa. Mas ela adianta que, em um futuro próximo, pretendem morar no campo. “Ainda é tudo muito novo, mas sabemos que, com organização e planejamento, as coisas vão se ajustando e os desafios são apenas uma escadinha. Foi o que aprendemos no PER e vai ficar marcado na vida da gente”, resume Aline.

JAA encoraja projeto de revitalização da produção de hortaliças

Jovem Iara Meuer pretende modernizar a atividade e tornar o sítio autossustentável, além de estruturar uma rede de comercialização

Para alguns, o Programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) funciona como um instrumento para despertar a vocação rural. Já para outros, o JAA pode ser considerado um “empurrão”, dando a coragem que faltava para aqueles que já nutrem o amor pelo campo, mas que ainda não encontraram o caminho certo para tirar as ideias do papel. Este foi o caso da jovem Iara Meuer, 20 anos, de Nova Esperança do Sudoeste, que participou dos módulos “Preparando Para Gestão” e “Fruticultura” do programa do SENAR-PR.

Iara entrou no JAA com um objetivo em mente: retomar as atividades na es-

tufa de produção de hortaliças na propriedade da família. Mas, no decorrer do curso, o projeto cresceu. Iara idealizou a implantação imediata de mais uma estufa, além de reformas na infraestrutura já existente para tornar o espaço mais eficiente e sustentável.

“Depois que eu comecei o JAA, senti que poderia fazer algo dentro do que gosto e aprender a organizar melhor as coisas. Não tem nada mais gratificante do que fazer o que a gente gosta, pois faz bem feito”, destaca a produtora.

O projeto já saiu do papel. Atualmente, o sítio está com as duas estu-

fas em funcionamento, com produção de hortaliças em sistema hidropônico, como alface, agrião, rúcula, cebolinha e salsa, e, temporariamente, plantio no solo com rotação de culturas, como tomate cereja e couve. O objetivo de Iara é implantar a produção de morangos na segunda estufa até o início de 2021. Iara também pretende investir no cultivo de cogumelos e na recuperação da Área de Preservação Permanente (APP), com o plantio de espécies nativas.

Além da modernização das estufas, o projeto inclui a construção de uma estrutura para armazenamento dos produ-



Ex-aluna do JAA Iara Meuer retomou as atividades na produção de hortaliças da família

tos. “Vamos colocar teto verde para ser um ambiente mais fresco e ecológico e, também, calhas nas laterais tanto das estufas como do quiosque para captar água da chuva e usar em um sistema de irrigação”, elenca a jovem, que deseja tornar o sítio autossustentável em um futuro próximo.

A produção da família Meuer é vendida em formato de mix de saladas, em que as hortaliças são higienizadas, processadas e vendidas em embalagens prontas para o consumo. Os clientes, que já incluem moradores de outros municípios da região, recebem os produtos em casa.

Rede de comercialização

O projeto de Iara também inclui a ampliação dos negócios. Ela pretende criar uma rede de comercialização com os produtores da região. “Eu já tenho parceria com produtores de brócolis, couve-flor e de mel. Então a ideia é que outros agricultores produzam o que eu não produzo, por não ter espaço. Eu quero comprar desse pessoal que produz, processar os alimentos, montar nas embalagens e revender”, explica.

Iara, que também é formada em Gestão do Agronegócio e Gestão Am-

biental, já está se planejando para deixar o trabalho na cidade e, a partir de 2021, se dedicar integralmente às estufas do sítio.

A instrutora Nágila Lavorati Cremasco, que acompanhou Iara no JAA, destaca a dedicação da então aluna para dar conta de todas as atividades. “A Iara é uma aluna de extremo destaque. Ela fazia faculdade junto com o JAA e ainda trabalhava fora. Ela quer fazer uma transformação nas estufas. O sonho dela é reformar essa atividade de maneira mais organizada, estruturada e moderna, algo que ela já está conseguindo colocar em prática”, observa Nágila.

A instrutora do JAA também aponta as mudanças pelas quais as turmas passaram durante os 13 anos em que atua no programa. Segundo Nágila, muitos alunos já entram no JAA com o objetivo de dar continuidade aos negócios da família e, principalmente, ficar no campo. “Antes tinha muita evasão do interior, os jovens queriam ir para a cidade. Agora eu percebo que eles têm esse orgulho de ser agricultor, querem suceder os pais”, comenta a instrutora. “O poder das meninas vem crescendo também. Desde cedo estão acompanhando os pais na atividade”, conclui a instrutora do SENAR-PR.

Novo JAA e AAJ em 2021

A partir de 2021, os programas Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) e Aprendizagem de Adolescentes e Jovens (AAJ), ambos desenvolvidos pelo SENAR-PR, passarão a contar com novos planos de ensino. Durante o ano de 2020, diversas atualizações foram promovidas para modernizar os conteúdos e abranger também as inovações tecnológicas. Esse processo vai possibilitar um aprendizado que integra os ambientes virtuais aos conteúdos trabalhados presencialmente pelos instrutores. Lembrando que os conteúdos sobre gestão de pessoas continuam em destaque e estão sendo valorizados cada vez mais, em meio a realidade desafiadora vivenciada por todos neste ano.

A atualização está em fase de finalização e validação, com participação de 20 instrutores que estão analisando estratégias de ensino a serem trabalhadas. Muitas destas foram desenvolvidas e aplicadas pelo quadro de instrutores em turmas anteriores do JAA e AAJ, de forma que serão avaliados os resultados alcançados e as estratégias reformuladas, caso necessário, de acordo com os programas.

Os programas receberão novos planos de aula, conforme o padrão dos cursos do SENAR-PR, contendo um portfólio com opções de estratégias de ensino que poderão ser aplicadas de acordo com as especificidades de cada programa. Para que se adequem às novidades, o quadro de instrutores receberá novos treinamentos para o alinhamento metodológico.

Com a atualização, as aulas presenciais de ambos os programas serão mantidas e o ensino passará a ter interações presenciais conciliadas ao uso da tecnologia digital e a algumas características do modelo Educação a Distância (EaD) para realização de atividades. Os conteúdos dos programas também serão verificados conforme a atualização.



Projeto inclui ampliação e modernização das estufas

VIA RÁPIDA



Viu passarinho verde?

A expressão surgiu por volta do século XIX, quando jovens treinavam periquitos para entregarem bilhetes românticos às suas amadas.



Cráton do Atlântico Norte

Cientistas canadenses encontraram uma porção de terra que seria do Cráton do Atlântico Norte, um continente perdido que se estende entre a Escócia, Groenlândia e Canadá, e teria se fragmentado há 150 milhões de anos. A conclusão veio após análise de rochas encontradas na Ilha de Baffin, a maior do Canadá. Para os geólogos, encontrar fragmentos do cráton é o mesmo que encontrar peças de um quebra-cabeça, porque as rochas foram se espalhando a medida em que as placas tectônicas dividiam a crosta terrestre.

Lago Baikal

Localizado na Sibéria Oriental, na Rússia, o lago é considerado o maior de água doce do mundo, com 20% da quantidade que existe na Terra, além de ser o mais profundo, com 1,6 mil metros de profundidade, e o mais antigo, com 25 milhões de anos. O lago tem 31 mil km², maior que o Estado de Alagoas. Conhecido como o Galápagos da Rússia, o lago abriga mais de mil espécies em sua flora e 1,5 mil de sua fauna.



Avenida 9 de Julio

A avenida mais larga do mundo está em Buenos Aires, capital da Argentina. A avenida com 140 metros de largura carrega este nome porque 9 de julho (julio em português) é o dia da independência da Argentina, em 1816. Ela também abriga o cartão postal e símbolo da cidade, o Obelisco.

Prometeu

O pinus que vive nas montanhas Brancas da Califórnia, nos Estados Unidos, é a árvore mais antiga que se tem notícia. A árvore *Pinus longaeva* é uma espécie que cresce em áreas nevadas, com fácil adaptação. Para a sua preservação, as autoridades locais não divulgam sua localização. Os cuidados vieram depois que o geólogo Donald Currey, na década de 1960, derrubou a árvore conhecida como Prometeu para analisar seus anéis, descobrindo que ela tinha 4.844 anos de idade. Desde então, foi criado o Parque Nacional da Grande Bacia para a preservação da espécie.



Vestido de abelha

O apicultor chinês She Ping entrou para o Guinness Book, o livro dos recordes, em 2014, pelo perigoso desafio de ficar coberto por 460 mil abelhas por 40 minutos. A “roupa” formada pelo enxame pesava 45 quilos. Ao final do desafio, Ping saiu com apenas algumas picadas.



Pineberry

Conhecido como morango branco, a fruta é rara por ter gosto de abacaxi. A variedade de morango é resistente a pragas. Mesmo assim, é difícil de cultivar e não muito rentável ao produtor, já que cada planta produz poucos frutos e pequenos, tendo o seu valor de mercado elevado.

Vizinha feia

O menino apanhou da vizinha, e a mãe furiosa foi tirar satisfações:

– Por que a senhora bateu no meu filho?

Responde a vizinha:

– Ele foi mal-educado, e chamou-me de feia.

Então, a mãe devolve:

– E a senhora acha que vai ficar mais bonita batendo nele?



UMA SIMPLES FOTO





CATÁLOGO INTERATIVO SENAR-PR

O SENAR-PR oferece gratuitamente mais de 300 cursos para capacitar produtores, trabalhadores rurais e familiares nas diversas atividades agropecuárias.

Acesse o Catálogo Interativo no nosso site, canal do YouTube e aplicativo.



Acesse a versão digital deste informativo:

sistemafaep.org.br

• FAEP - R. Marechal Deodoro, 450 | 14º andar | CEP 80010-010 Curitiba-PR | F. 41 2169.7988 | Fax 41 3323.2124 | sistemafaep.org.br | faep@faep.com.br

• SENAR-PR - R. Marechal Deodoro, 450 | 16º andar | CEP 80010-010 Curitiba - PR | F. 41 2106.0401 | Fax 41 3323.1779 | sistemafaep.org.br | senarpr@senarpr.org.br

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
R. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
CEP 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não Procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço Insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ____/____/____
Em ____/____/____ Responsável

Siga o Sistema FAEP/SENAR-PR nas redes sociais

